Anno XXV. Sabbado 10 de Novembro de 1849. N. 232.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHIMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Zacarias. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
6 Terç. S. Severo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Quart. S. Florencio. Aud. do J. da 2. v. do civ.
8 Quint. S. Severiano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
9 Sext. S. Theodoro. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Sab. S. André Avellino. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
11 Dom. O Patrocinio de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 9 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes	30$000	a	30$500
Moedas de 6$400 velhas	17$000	a	17$200
» de 6$400 novas	16$500	a	16$700
» de 4$000	9$300	a	9$500
Prata. — Patacões brasileiros	1$860	a	1$880
Pesos columnarios	1$860	a	1$880
Ditos mexicanos	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 637. — DE 27 DE SETEMBRO DE 1849.

Regulamento interno da administração do correio da capital, de suas agencias e das da provincia do Rio-de-Janeiro.

Continuação do n. 251.

CAPITULO IV.

Da entrega dos officios, cartas e mais papeis.

Art. 70. Conferidos que sejam os officios, será feita a relação de quantos vão ser entregues a cada autoridade, na fórma do § 1 do art. 33.

Esta relação será escripta pelo chefe da turma da entrada, e assignada pelo carteiro ou carteiros incumbidos da entrega, na parte á cada um respectiva, e recolhida ao archivo depois de emmassada com as listas e notas do art. 57.

Art. 71 Immediatamente sahirão os carteiros a levar os officios, que lhes fórem assim entregues, aos seus endereços, principiando sempre a distribuição pelos dos ministros.

Art. 72. Expedidos os officios, e concluido o aviamento da mala, passará a secção a entregar a correspondencia aos respectivos carteiros, separando-a pelas ruas, ou parte das ruas de que constar cada districto, lendo-lhes os endereços, a morada e districto, e rectificando os enganos que porventura tenham havido.

Art. 73. Ao mesmo tempo que um dos membros da secção fizer a leitura do artigo antecedente, outro irá lançando na lista do artigo seguinte, em algarismo, e com as abreviaturas admittidas na repartição, o nome da rua, o n. da casa, o andar, o districto, e o porte das cartas e mais papeis.

Só nas listas das cartas dos assignantes será lançado o porte ainda não pago. (Modelo n. 5.)

Art. 74. Haverá listas impressas de districtos, com columnas para as ruas, n. das casas, andares, n. das cartas e dos mais papeis. (Modelo n. 6.)

As listas dos assignantes terão, além das columnas mencionadas, mais uma para a declaração dos portes da sua correspondencia, que ainda os não tiver pago, e serão entregues ao thesoureiro, o qual depois de cobrado o porte as restituirá ao chefe da turma.

Estas listas serão assignadas pelos carteiros que fórem entregar a correspondencia nellas mencionada, e recolhidas ao archivo da sala.

Art. 75. Immediatamente se procederá na fórma dos arts. 72 e 73 á entrega das cartas e mais papeis de cada districto ao respectivo carteiro.

Art. 76. Esta côrte será dividida em districtos para a entrega da correspondencia dos assignantes e dos residentes na mesma.

Art. 77. O assignante, cuja correspondencia lhe fôr entregue em sua casa, não pagará o porte ao carteiro, mas o fará na thesouraria do correio no mesmo dia em que a receber, ou em outro qualquer com tanto que o faça até o 1 dia do mez seguinte.

Os que não pagarem o porte no prazo fixado, não receberão mais cartas em suas casas, nem no correio em quanto o não fizerem.

Art. 78. Haverá assignantes além dos do art. 127 do regulamento para lhes serem entregues as cartas até as 9 horas da noite, pagando mais metade do que pagam como assignantes do dia.

Art. 79. O administrador fixará a quantia que devem pagar os assignantes do art. 127 do regulamento entre 10, e 20,000 rs; attendendo á distancia em que morarem, e ao numero da correspondencia que tiverem, para o que ouvirá o chefe da turma da entrada e o contador.

Art. 80. Logo que fórem separadas e numeradas as cartas e mais papeis dos assignantes sahirão os carteiros competentes a entrega-las em suas casas, ficando no correio listas das mesmas, organisadas na fórma do art. 74.

Será permittido aos assignantes obterem pela entrega da sua correspondencia na thesouraria do correio depois de sahir a dos outros assignantes, desistindo de a receberem em suas casas, qualquer que seja sua natureza.

Art. 81. Não será admittida reclamação dos assignantes acerca do porte de sua correspondencia, se a não fizerem até o dia seguinte ao em que os carteiros a entregarem.

Art. 82. Não serão entregues em casa cartas e mais papeis dirigidos a pessoas, cujos nomes não estejam escriptos nos livros de assignantes ou de districtos.

Exceptuam-se as cartas das caixas filiaes, e as enviadas no caso do artigo 94.

Art. 83. Meia hora depois de posto o sol não se entregarão cartas nos domicilios, nem na thesouraria.

Art. 84. Se o aviamento da mala fôr concluido depois da hora em que pelo artigo antecedente se não entregam cartas nem na thesouraria, nem nas casas dos residentes, será a correspondencia dos assignantes entregue aos carteiros, os quaes a depositarão em uma das salas da casa da administração, que o administrador designar, fechada com duas chaves, uma das quaes ficará em mão do porteiro, e outra na de um carteiro, para ser entregue ás oito horas da manhãa do dia seguinte.

Art. 85. Não excederá a trinta e quatro o numero dos carteiros, qualquer que seja a sua denominação e serviço.

Art. 86. Os carteiros usarão sem distincção de classes, de jaqueta de panno azul com gola e canhão de panno encarnado e botões amarellos lisos, e bonet de oleado preto com as iniciaes do correio da côrte em metal amarello, por cima da pala envernizada; devendo trazer as cartas em uma bolsa de panno azul suspensa a tiracol por uma correia preta envernizada, ou talabarte.

A bolsa terá tantas divisões quantas fôrem as ruas comprehendidas no districto.

A transgressão deste artigo ou de qualquer de suas disposições será punida com a multa de seis dias de vencimento e na reincidencia com a demissão.

Art. 87. Os carteiros serão fixos nos districtos para que uma vez fórem nomeados e só na sua falta ou impedimento poderá ser commettida a entrega da correspondencia de um districto a carteiro de differente; nunca porém um carteiro será incumbido de entregar cartas em mais de um districto.

Art. 88. Os carteiros logo que lhes fórem entregues as cartas e mais papeis, as disporão nas divisões do artigo 86, e na ordem em que entenderem que lhes será mais facil e expedito entrega-las.

Art. 89. O carteiro não se demorará na casa em que tiver de entregar a carta ou outro papel, senão o tempo necessario para deposita-la no lugar mais inacessivel a qualquer pessoa estranha e a dar o signal que certifique aos moradores da casa, de que a ella leva cartas ou outros papeis.

Art. 90 Os carteiros darão um signal que consistirá no toque de campanhia em cada casa ou andar della, em que tiverem de entrar para entregar cartas e mais papeis.

A transgressão deste ou do artigo antecedente será punida como a do artigo 86.

Art. 91. Serão convidados os assignantes e todas as pessoas a quem se entregam cartas e mais papeis em casa, para que tenham caixas ou lugar seguro em que os carteiros as lancem, sem risco de serem subtrahidas

Art. 92. O carteiro que sahir a entregar cartas e não voltar á casa da administração na hora marcada, não entregar as cartas dentro da mesma hora, sem rasão attendivel, ou incumbir a outro a entrega das cartas que tiver recebido, será punido com a perda dos vencimentos de tres até doze dias.

Art. 93 Os carteiros que não estiverem empregados pelo administrador nas outras turmas, estão subjeitos ao chefe da de entrada, que os poderá punir com a perda dos vencimentos de oito dias é até de doze; e, na reincidencia, com a demissão, no caso deste e do artigo antecedente.

As demissões, porém, só poderão realisar-se quando sejam approvadas pelo administrador.

Art. 94 O administrador do correio poderá mandar carteiros para qualquer districto sem que tenham regressado os que anteriormente sahiram, como lhe permitte o artigo 126 do regulamento e no caso de que não possam faltar para o serviço ordinario e regular.

Art. 95. Os carteiros que entregarem as cartas e mais papeis sellados não conduzirão outros de que tiverem de receber portes, salvo as dos assignantes. (Art. 77.)

Art. 96. Os seguros que tiverem de ser distribuidos no correio, serão entregues ao thesoureiro, assignando este recibo nas guias que os acompanharem.

A entrega dos seguros só póde ser feita ás proprias pessoas a quem fórem dirigidos, na fórma do Art. 151 do regulamento.

Art. 97. Os seguros dirigidos a outros correios serão remittidos pelo chefe da turma da entrada ao da sahida, que os mencionará na acta, bem como o da entrada o fará na respectiva.

Art. 98. Os carteiros sahirão até tres vezes por dia a entregar a correspondencia nos domicilios das pessoas a quem fôr dirigida, na fórma do artigo 125 do regulamento.

Art. 99. Além do porte das cartas não selladas pagarão os que as receberem em suas casas mais 20 rs. de cada uma, a não serem assignantes, salvo se declararem que as irão buscar ao correio.

Haverá sellos de 20 rs., que serão destinados exclusivamente a pagar este accrescimo de porte.

Estes sellos serão inutilisados com dous riscos em cruz na thesouraria, antes de serem entregues aos carteiros.

Art. 100. O chefe da sala da entrada tomará a ponto os carteiros tres vezes por dia, e de ordinario sempre depois de se recolherem da entrega das cartas á hora marcada.

Art. 101. Entregues as cartas e mais papeis ao carteiro, proceder-se-ha á classificação alphabetica pelos nomes e sobrenomes das que tiverem de ser entregues na mesma casa do correio, para o que serão emmassadas e atadas. Exceptuam-se as da ultima parte, que serão conservadas distribuidas por districtos.

Art. 102. Logo que fórem entregues as cartas e mais papeis na thesouraria, serão levadas aos taboleiros privativos, e nelles conservadas em perfeita ordem alphabetica.

Art. 103 As cartas e mais papeis estarão divididas em maritimas, terrestres, estrangeiras e de mezes anteriores.

Art. 104. Para mais facilitar a busca e entrega, ainda se subdividirão as maritimas em — cartas maritimas das provincias do norte, e cartas maritimas das provincias do sul. — Tambem se subdividirão as terrestres em duas ou tres partes segundo a casa o permittir. As cartas estrangeiras serão igualmente classificadas em — cartas de Portugal e seus dominios — cartas de França — cartas de Inglaterra — e cartas de diversos paizes estrangeiros. Nesta ultima classe estarão reunidas as cartas e jornaes de todos os paizes estrangeiros que não fôrem os tres acima mencionados, por ser menor o seu numero (Modelo n. 7.)

Art. 105. O thesoureiro fará fixar em lugar patente da sala da espera o annuncio (que póde ser em parte impresso), de que estão promptas para serem entregues as cartas e mais papeis que vieram pelo correio de tal parte, de lá sahido a tantos, etc. (Modelo n. 8.)

(*Continu'a.*)

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia considerando que os grupos reunidos nas mattas do sul debaixo do commando de Caetano Alves da Silva, e do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira e igualmente aquelle que se acha na Serra-Negra da comarca de Flores, debaixo do commando de José Rodrigues de Moraes, José Antonio Pereira e outros não tem caracter algum politico: considerando que Caetano Alves da Silva, tendo recebido amnistia, em abril do corrente anno, pela parte que tomára na rebellião desta provincia, se mostrára logo indigno della continuando em seus antigos habitos de depredações, roubos e assassinatos, sendo primeira victima de sua ferocidade seu proprio irmão: considerando que o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, além da parte que tomára na rebellião, he réo de deserção, e tem responsabilidade pelas delapidações commettidas nos soldos do destacamento que commandára, e que, obsecado no crime, preferira a vida de bandido a submetter-se ás condições, mediante as quaes poderá lhe ser applicado o decreto de 11 de janeiro do corrente anno: considerando que os sequitos dos referidos caudilhos Caetano Alves e Pedro Ivo são compostos de réos de assassinato, homicidio, roubo e de outros crimes, que perseguidos nas povoações desta provincia e de outras vizinhas se acoutam nas mattas para procurarem a impunidade e continuarem a commetter os mesmos crimes: considerando que desde o dia 18 do mez passado os referidos bandidos acommetteram e aggrediram os postos e destacamentos de primeira linha que os vigiavam no Verde e na villa d'Agôa-Preta, e desde então teem commettido differentes assassinatos, e entre esses o do cidadão Thomaz José de Aquino que, estando inerme, fôra por elles apanhado e fuzilado, por ser portador de um officio do commandante das armas: considerando que o grupo de bandidos reunidos na Serra-Negra, além de alguns Indios semi-selvagens, he composto de réos de morte e roubo, sendo seus chefes os assassinos do padre Joaquim José de Veras, resolve:

Art. 1.º Todas as pessoas que derem favor e ajuda, fornecerem armas, munições, ou quaesquer viveres aos bandidos acoitados nas mattas do sul e igualmente aos acoitados na Serra-Negra da comarca de Flores, concorrem directamente para que elles continuem a commetter os crimes de assassinato e roubo, que estão praticando; e, sendo por isso considerados cumplices de taes crimes na forma do artigo 5.º do codigo criminal, serão como taes perseguidos, presos e processados.

Art. 2.º Serão do mesmo modo considerados cumplices de assassinatos e roubos, e como taes perseguidos, presos e processados aquelles que receberem ou comprarem quaesquer objectos aos ditos bandidos, e os que lhes derem asylo recebendo-os voluntariamente em suas casas, ou terras, na fórma do artigo 6. ns. 1 e 2 do codigo criminal.

Art. 3.º Os habitantes das mattas do sul pertencentes ao territorio desta provincia, que não quizerem compartilhar a sorte dos referidos bandidos, deverão retirar-se das mattas, até ao fim do corrente mez, apresentando-se ao commandante das armas, ou ao commandante das fôrças estacionadas no Verde, para que lhes sejam designados lugares de residencia.

Art. 4.º O commandante das armas e o commandante das fôrças do Verde poderão autorisar aquelles cidadãos que se lhes apresentarem, e em quem reconhecerem lealdade, a armarem guerrilhas que persigam os referidos bandidos dentro das mattas. As guerrilhas que prenderem a qualquer dos chefes dos ditos bandidos Caetano Alves da Silva, ou o capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira, receberão uma gratificação e premio de oito contos de réis; e, no caso de serem os ditos chefes mortos em acto de resistencia, receberão quatro contos de rs. Estas quantias serão pagas; a primeira immediatamente depois da entrega de qualquer dos presos, e a segunda mediante a prova da resistencia.

Art. 5.º A presente resolução será publicada pela imprensa, e transmittida ao commandante das armas, aos commandantes das fôrças estacionadas no Verde, Bonito, e Flores, e a todas as autoridades policiaes, para que lhe deem publicidade, e a executem cada um na parte que lhe tocar.

Palacio do governo de Pernambuco, 9 de novembro de 1849.

Honorio Hermeto Carneiro Leão.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 21 de setembro de 1849.

Depois da minha ultima carta teve aqui lugar um facto gravissimo, o qual agitou todos os homens politicos Em uma bella manhãa o *Moniteur* publicou o que se segue:

«*Carta dirigida pelo presidente da republica ao tenente-coronel Edgar Ney, seu ajudante de ordens.*

« Meu charo Ney.

« A republica franceza não enviou um exercito a Roma para ahi soffocar a liberdade italiana; mas sim para regularisa-la, preservando-a de seus proprios excessos, e dar-lhe uma base solida, restituindo ao throno pontificio o principe que, primeiro que todos, se pôz corajosamente á frente de todas as refórmas uteis.

«Com pezar sei que as benevolas intenções do Santo Padre, assim como nossa propria acção, ficam estereis em presença de paixões e influencias hostis, que querem dar como base á entrada do papa a proscripção e tyrannia. Diga da minha parte ao general Rostolan, que não consinta que, á sombra da bandeira tricolor, se commetta acto algum que possa desnaturar o caracter da nossa intervenção.

« Eis como eu resumo a restauração do governo temporal do papa: *Amnistia geral, secularização da administração, codigo de Napoleão, governo liberal.*

« Lendo a proclamação dos tres cardeaes fiquei bastantemente indignado por vêr que nem se quér faziam menção da França, nem dos soffrimentos de nossos valentes soldados.

« Todo o insulto feito á nossa bandeira, ou ao nosso uniforme, me afflige em extremo, e peço-lhe faça saber que, se a França não vende seus serviços, ao menos exige lhe agradeçam os sacrificios que faz, e a sua abnegação.

« Quando nossos exercitos percorrêram a Europa, deixaram por toda a parte, como um signal de sua passagem, a destruição dos abusos feudaes, e os germens da liberdade: não se diga, pois, que, em 1849 um exercito francez póde obrar n'outro sentido, e produzir outros resultados.

« Diga da minha parte ao general, que agradeça, em meu nome ao exercito, o seu nobre proceder. Eu soube com magoa que, mesmo physicamente, elle não he tratado como merece. Nada deverá ser omittido para que nossas tropas sejam convenientemente estabelecidas.

« Receba, querido Ney, a certeza da minha sincera amisade.

« *Luiz Napoleão Bonaparte.* »

Vmc. não póde avaliar, Sr. redactor, o effeito que produzio esta carta, eis porque:

Apoderamo-nos de Roma e occupámo-la. Se o papa fôsse um soberano ordinario, e se a ninguem, excepto a nós, interessasse o que he relativo a Roma, a carta do presidente seria uma cousa naturalissima; mas, o papa não sómente he o chefe temporal dos estados romanos, senão tambem o espiritual da christandade, e todos os governos catholicos tinham-se armado para restabelecê-lo no throno pontifical. Além disso, tudo quanto se passa em Roma interessa directamente á Austria, potencia da primeira ordem, a qual he absolutamente necessario respeitar. Por estas duas rasões ha evidentemente uma grande temeridade no acto do presidente; pois, nem he bem que enfraqueçamos a autoridade do papa, parecendo violenta-la, nem he prudente que decidamos uma questão tão delicada como a do governo dos estados romanos, sem primeiro obtermos o concurso da Austria.

Assim, emquanto espiritos levianos e superficiaes applaudiam a cabeçada do presidente, a qual concorda bastante com o sentimento publico, os homens reflectidos se inquietavam por causa de uma imprudencia que ameaçava pôr a França a braços com difficuldades insuperaveis. Elles não censuravam a carta em si mesma, censuravam unicamente a publicidade que lhe fôra dada. Elles teriam achado mui justo e mui conveniente que instrucções no mesmo sentido fôssem transmittidas aos senhores de Corcelles e de Rayneval, nossos negociadores em Gaeta; porém acharam estranha que a politica do governo francez se manifestasse por uma carta do presidente da republica ao seu ajudante de ordens.

Essas criticas do publico esclarecido tiveram até echo no gabinete; e, pouco faltou que este negocio não produzisse uma crise ministerial. O Sr. de Falloux, ministro da instrucção publica, desapprovou vivissimamente a incersão da carta no *Moniteur*. Se a assembléa estivesse reunida, o debate seria logo aberto ante ella, e o Sr. de Falloux, se retiraria, ou talvez o Sr. Dufaure, segundo a opinião que a maioria parlamentar houvesse expressado; mas, como está de ferias, as partes decidiram-se ambas a esperar; e, esta especie de compromisso tornou-se ainda mais necessaria, porquanto o ministro da instrucção publica adoeceu gravemente; e, agora mesmo, estamos inquietos ácerca da sua vida.

Um de seus collegas, amigo do Sr. Dufaure, foi provisoriamente encarregado de sua pasta.

Assim se acham, não conciliadas, mas adiadas as desintelligencias do ministerio. De outro lado parece certa que a prudencia do gabinete austriaco nos preservará de um dos effeitos que mais temiamos relativamente á carta do presidente, e era uma ruptura diplomatica com a Austria. Todas as noticias que chegam de Vienna dão-nos a certeza de que não causou lá muita indignação a pretenção que patenteia o presidente de regular ao seu modo os negocios de Roma.

As bases do arranjo que elle indica, *a amnistia, a secularisação da administração*, não desagradam ao successor de Metternich; ao Sr. de Schwarsemberg, sómente não convém que se tome em Roma uma revolução grave, sem que a Austria tenha nella parte. A solução, que se prevê he pois esta: os conselhos dados pelo presidente, serão seguidos; os votos que elle exprime serão realisados; mas será antes pela Austria do que pela França que a emancipação do povo romano será obtida. A questão de influencia será resolvida a favor da Austria, o que he realmente justo; porquanto o governo de Vienna tendo tudo que fazer para conciliar as povoações da Lombardia e de Veneza, não he máo que, mesmo pelo interesse da ordem européa, pareça ter a principal parte no complemento de uma obra liberal em Roma. Isto contribuirá muito para a paz do mundo e para sua propria paz. Faça a Austria brevemente por Milão e Veneza, tudo quanto houver contribuido para que se faça em favor de Roma.

No entretanto, nossa occupação continúa, e toda a população romana concorre unicamente em louvar a admiravel disciplina de nossos soldados. Um jornal de Genova, que tenho á vista, diz que essa disciplina he *cousa inaudita*. Os Transseverinos e o povo de Roma estão enthusiasmados pelas nossas tropas; e, quando convier que nossos regimentos se retirem, muitas saudades se sentiram e muitas lagrimas se derramaram por esses mesmos homens que ha tres mezes fôram recebidos com barricadas e tiros de espingardas.

Eu já disse a Vmc. que o general em chefe Oudinot fôra substituido pelo general Rostolan. Em consequencia da carta do presidente que lhe foi directamente dirigida, o general Rostolan pedio a sua demissão. O ministerio deu-lhe por sucessor o general Randon, que commandou em Africa, mas como se soubesse que esse general era protestante sua nomeação foi annullada, e o general Rostolan foi convidado a permanecer no seu posto.

Nossos negocios internos, tiveram nesta quinzena um aspecto quasi tão socegado como na época da monarchia. A ausencia da assembléa supprimio a causa principal da agitação dos espiritos. Infelizmente as ferias parlamentares quasi estão a findar, e d'aqui a dous dias a infernal dança recommeçará! Deos nos livre desses miseraveis advogados, que assim jogam com o descanço e prosperidade do seu paiz!

Tivemos, durante o interregno legislativo, tribunaszinhas politicas abertas em os nossos 86 departamentos. Os concelhos geraes (nossas assembléas provinciaes) abriram sua sessão, a qual dura quinze dias. Elles só devem occupar-se dos negocios locaes, mas teem direito de emittir votos geraes; e os partidos aproveitaram a occasião para procurarem fazer algum motim departamental. Empregaram todos os esforços possiveis para induzir os concelhos a pedirem que a constituição fosse immediatamente revista. A constituição he detestavel; pois tem o duplo defeito de nem ser republicana, nem democratica; todavia os concelhos geraes, que lhe conhecem os defeitos, recusaram quasi unanimemente pedir a revisão, e nisto obraram com acerto; pois, em consequencia de uma disposição formal do seu texto, a constituição não póde ser revista actualmente. Só depois de 28 de maio de 1851 he que a questão da revisão poderá ser descutida. Os concelhos obraram, pois, optimamente, no tocante ao interesse da ordem, em não provocarem uma violação da constituição. Demais, se todos concordam em achar má a republica, não concordam no que conviria substituir-lhe; e, se amanhãa ella fosse derribada, cahiriamos em um abysmo do que sómente as facções demagogicas poderiam tirar partido. Melhor he, pois, deixarmos que a republica vá vivendo, para que os partidos monarchicos tenham tempo de crescerem mais. Eis o que os concelhos geraes entenderam que deviam fazer.

Agora temos em Paris uma assembléa de outro genero, e que não faz muita bulha. O nosso veneravel arcebispo convocou para o dia 17 do corrente um concilio provincial, ao qual assistem seus bispos suffraganeos em numero de 5, e os principaes dignitarios ecclesiasticos da provincia. Nessas reuniões que são secretas, só se trata de cousas espirituaes. E certamente bom he que a republica que tantas franquezas outorgou ás classes mais infimas e menos esclarecidas da sociedade dê tambem aos membros do clero superior o direito de reunir-se. Todavia esse direito foi-lhe contestado pela imprensa vermelha; e o ministerio que, nesciamente a poupa, teve a fraqueza de admittir-lhe as criticas. He certo que temos leis antigas que obrigam os bispos a obter licença expressa da autoridade para reunir um concilio provincial; mas essas leis rançosas deveriam ter sido julgadas revogadas sómente pelo facto do restabelecimento da republica. Assim o entendeu o Sr. arcebispo de Paris, e por isso absteve-se de pedir uma autorisação. Que obrou o ministerio para livrar-se de tal embaraço? Elle não queria offender o arcebispo, nem os vermelhos, e tomou o exquisito partido de conceder uma authorisação *que não lhe foi pedida*. Por isso foi apupado por todos.

A' manhãa he o dia anniversario da nossa primeira republica, a qual foi proclamada em 22 de setembro de 1792. Os vermelhos tiveram a ideia de fazer o que se chama aqui uma grande manifestação; isto he, de porem em tumulto as nossas ruas; mas a policia declarou-lhes, caritativa, que seriam asperamente tratados se tal fizessem; e por isso não se atreveram a executar o plano. Hoje a commissão permanente dos *Montanhezes*, a qual os dirige, contramandou piamente seus preparativos, em uma especie de proclamação dirigida ao *povo*. Esses individuos causam lastima, quando não causam horror.

Nada de novo ha no mundo litterario, artistico e scientifico. Fallou-se aqui muito em os dias passados de um notabilissimo artigo publicado por Lamartine no seu folheto *O Concelheiro do Povo*.

Esse poeta escriptor colorêa os mais aridos assumptos com um maravilhoso brilho de estylo. Elle occupou-se, neste artigo, dos professores de primeiras lettras, os quaes são, em nossos departamentos, os missionarios da demagogia; elle estigmatisou as paixões sordidas, a inveja, a ambição, o odio, ás quaes esses miseraveis immolam o repouso e o bem estar de seu paiz. Isso he muito bom; porém melhor fôra não ter, ha dous annos, despertado nem excitado estas mesmas paixões que, hoje, somos obrigados a combater. He o Sr. de Lamartine o mais inconstante dos homens: elle poz um talento immenso ao serviço da mais caprichosa e desregrada imaginação. Ninguem fez tanto mal a este paiz; ninguem tão bem talvez haja que tenha preservado este mesmo paiz de tantos perigos. Assim

no anno passado, elle obteve nas eleições mais de cinco milhões de suffragios e uma duzia de nomeações, e, este anno, todos os collegios eleitoraes se fecharam para elle. A custo conseguio ser mencionado, nas eleições, pello collegio do seu paiz natal!

Italia -- Veneza -- Piemonte. A resolução que combatemos em França, agoniza na Italia. Desde sua capitulação, Veneza ainda não dêo que fallar: tudo foi grave e serio assim em sua dôr como em seu desastre, e na luta heroica que sustentou. Não he certo, como tinham dito, que Garibaldi, chefe dos *Condottieri* romanos conseguisse entrar em Veneza. Hoje sabemos o que fez depois de fugir de Roma, vagou 35 dias nos estados romanos, e nos territorios limitrofes, perseguido pelos Austriacos; e depois de muitas fadigas, entrou no Piemonte. Garibaldi nasceu em Nice; estava pois na sua patria; mas as autoridades piemonteza não fizeram caso de um patricio tão incommodo.

O gabinete de Turin ordenou ao general Marmora, governador de Genova, que prendesse esse individuo. Garibaldi não protestou contra tal medida, pois conhecia claramente que ja nada tinha que fazer na Italia, e ate pedio que o embarcassem para a republica de Montevidéo onde anteriormente tanto deu que fallar. Mas isso não satisfez os enredadores de Turin que compõem a maioria da camara dos deputados. Elles reclamaram, gritaram contra a expatriação de Garibaldi; e, senhores do escrutinio, adoptaram contra o ministerio um voto exprobrativo. Compõe-se o ministerio piemontez de cidadãos mui liberaes e mui esclarecidos e teem por presidente o marquez d'Azeglio; a primeira, talvez das illustrações da moderna Italia. Nas difficeis circumstancias em que se acha o Piemonte, he crime o atacar taes homens, pois elles sómente poderão salvar o governo constitucional e a liberdade. Mas os demagogos querem que tudo pereça com elles. Por minha parte não creio que o senhor d'Azeglio, respeite o voto destes senhores e consinta em comprometter a paz interna e externa do Piemonte, conservando Garibaldi.

Austria -- Hungria. A politica austriaca desenvolve-se cada vez mais. Ella entende que deve fazer concessões arrasoadas, ás povoações italianas, e fal-as-ha da sua parte; mas quer tambem que os estados italianos se conservem tranquillos. He agora a Austria assás forte para fazer que lhe respeitem a vontade; pois nada tem serio que temer do lado da Hungria. Assim, como ja disse a Vmc., a submissão de Georgy pôz fim á guerra. Em todos os pontos, generaes e soldados rendêram as armas, só duas fortalezas, deram mostras de quererem resistir, porém uma d'ellas, Peterwardein, acaba de entregar-se. A outra, Comorn, depois de ter pedido um armisticio de 15 dias, já acabado, está agora vivamente cercado e brevemente cessará de resistir.

Uma commissão foi nomeada pelo imperador, com o alvo de arranjar os negocios exteriores da Hungria. Quanto á rebellião, attendendo-se aos primeiros actos dos conselhos de guerra, os quaes condemnaram a morte e fizeram executar tres dos officiaes rebeldes, era para receiar-se que seria tratada com demasiado rigor; mas parece certo que d'aqui em diante os concelhos da clemencia serão escutados. O proprio imperador da Russia mandou fallar, n'esse sentido, a seu irmão da Austria. Crê-se pois, que tudo se limitará a privar os officiaes rebeldes de seus postos; e a enviar os mais compromettidos, como soldados rasos, aos regimentos.

O marechal Rodetzki acaba de chegar a Vienna, onde o governo e a população lhe fizeram um recebimento triumphal. Dizem que elle voltara a Milão com o titulo de vice-rei, o qual até agora só tem sido conferida a archiduques.

Allemanha -- Prussia. As contendas abertas entre a Prussia e a Austria acerca da organisação do governo central estão a ponto de se acabarem. Já houve concordancia acerca das bases e estas consistem na absorpção dos pequenos estados pelos grandes. Em vez da antiga Dieta, havera só quatro commissarios, dous nomeados pela Prussia e dous pela Austria. A Baviera, o Hanover, a Saxonia, e o Wurtemburg serão, alternadamente chamados como arbitros, em caso de dissentimento. Tudo isto he bonito no papel, mas em politica, as difficuldades serão grandes; pois a balança entre a Prussia e a Austria não será facilmente equilibrada.

Em seus negocios particulares, o governo prussiano continua a portar-se seguro e firmemente. As camaras discutem a constituição, e o ministerio, cousa notavel! Luta sobre tudo, energicamente contra os absolutistas que querem conservar o mais possivel, os abusos do ultimo regimen. Esta conducta he, ao mesmo tempo leal e habil; por quanto a Prussia esta madura para o regimen constitucional sinceramente praticado; e sendo-lhe dada uma constituição liberal, suas legitimas exigencias serão prevenidas.

O jornal francez la *Semaine* publicou ha pouco o retrato do capitão de mar e guerra brasileiro Joaquim Marques Lisbôa, citando particularmente tres factos que apoiam esta publicação. He com effeito muito honroso para o Brasil possuir um official de marinha tão distincto. Uma só das acções com que se destinguio o Sr. Lisbôa, faria a fortuna de um official da marinha europea: provavelmente o governo do Brasil não será menos justo e generoso com o capitão Lisbôa, do que o seria qualquer dos governos da Europa com um subdito que tanto se illustrasse.

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE FLORES.

OS SRS.	VOTOS.
José de Souza Magalhões	570
Manoel Ferreira Rabello Aranha	568
Pedro Pessoa de Siqueira Campos	565
Christovão José de Campos	565
Antonio José de Souza	564
Manoel Antonio Martins Pereira	564
José Gonçalves da Silva	562
João Pimentel de Siqueira Brito	562
João Nunes da Silva	562
Manoel Domingues de Andrade	562
Manoel Pedro de Souza	562
Antonio Domingues de Andrade	562
Joaquim Gonçalves Ayres	560
Marcos Ferreira Campos	560
Manoel Joaquim de Castro Medeira	560
Antonio Lopes de Siqueira	560
Gidraldo Nunes Pereira da Silva	553
Manoel Vicente Gonçalves Ayres	552
Romão Ferreira de Araujo	551
Alexandre José de Campos	551
Arnaut Nunes de Magalhães	550
José Francisco de Medeiros	550
Isidoro José da Silva Mascarenhas	547
Tícinio Porcirio Nostum de Andrade	545
Alexandre Ferreira Paz	545
Francisco Xavier Martins	544
João Antes Prostante	544
Antonio Gomes da Cunha	543
Francisco Rodrigues Florencio	543
Zeferino Pereira de Moraes	542
Joaquim Ribeiro Leite.	540

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 31 de outubro de 1849.

Saldo em 30 de setembro p. p. . . .	8:462$815	
Receita no corrente mez.		8:462$815
Despeza no corrente mez		1:371$508
	Saldo.	7:091$307
Em cobre	2$307	
» notas.	7:089$000	
		7:091$307

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1848 a 1849 em 31 de outubro de 1849.

Saldo em 30 de setembro p. p.	141 844$995	
Receita do corrente mez.	11:200$392	
		153:045$387
Despeza . . . »		12:000$590
	Saldo	141:044$797
Saldo em lettras em 30 de setembro p. p.	1:788$666	
Receita do corrente mez	#	
	1:788$666	
Despezas dito dito.	#	
		1:788$666
		142:833$463
Em cobre	65$797	
» notas.	140:979$000	
» lettras vencidas	1:788$666	142:833$463

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 a 1850 em 31 de outubro de 1849.

Saldo em 30 de setembro proximo passado	57:779,615	
Receita do corrente mez	85:619,580	143:429,335
Despeza do » »		65 036 936
	Saldo	78:372,399
Saldo em lettras em 30 de setembro	125:663,201	
Receita no corrente mez	»	
		125:663,201
Despeza » »		29:769,169
		95:894,032
		174:266,331
Em cobre	62,299	
Em notas	78:310,000	
Lettras a vencer em dezembro	500,000	
» » janeiro	31:287,500	
» » abril	31 287,500	
» » junho	1:399,532	
» » julho	31:419,500	95:894,032
		174:266,331

Thomaz José da Silva Gusmão Junior. Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE NOVEMBRO DE 1849.

Temos á vista uma carta escripta no Bonito a 5 do corrente, e della extractamos o seguinte:

« Por uma carta que agora acabo de receber do coronel Azevedo, datada de 4, consta-me que, desenganando-se este de que Pedro Ivo não voltava para as trincheiras, dera ordem no dia 3 ao tenente Hermes, commandante do ponto do Verde-de-Cima, para que a 4, com 60 homens, batesse o piquete da Mulatinha e seguisse de ribeira abaixo até o ponto da Firmeza, assim denominado pelos rebeldes, e que fica em frente do Verde-de-Baixo.

« E com effeito, no dia marcado, as 5 horas da manhãa, o Hermes começou o ataque, e levou os inimigos de rójo até o ponto designado, onde chegou a uma hora da tarde; e immediamente o coronel o fez coadjuvar por tres companhias do oitavo, que, protegidas pelo obuz, atravessaram o rio, e tomaram parte no combate; e as 2 da tarde estava-se senhor do campo e do ponto Firmeza, reduzindo-se a cinzas todas as trincheiras dos rebeldes, e achando-se destes, segundo me conta o portador da carta, nove mortos.

« Dos nossos apenas tivemos um sargento com o braço quebrado, e um soldado ferido levemente.

« O mesmo Azevedo ia hoje bater os rebeldes em Mutuos, e segui-los até Agoa-Preta.

« Aqui cumpre-me notar que a tropa tem-se portado de um modo superior a todo o elogio, com especialidade o coronel Azevedo que tem excedido á toda a expectativa, e o tenente Hermes. »

Publicação a pedido.

Ao anniversario da morte da Illma. Sra. D. Maria Brigida da Fonseca de Brederodes

UMA LAGRIMA,

dirigida ao seu esposo, o Illm. Sr. Praxedes da Fonseca Coutinho.

Et tumulum facite, et tumulo superaddite carmen.
(VIRG. ECLOG. V. 42.)

Após um anno um dia de saudade
Amargurada e triste!... Porque voltam
Essas angustias, esses ais pungentes,
Esse desabafar de acerbas magoas?
Porque vindes, idêas tenebrosas,
Pesar no coração, calcar o espirito,
Alligil'-o inda mais com os feios quadros
Da morte aterradora? Inda não bastam
O longo agonisar do soffrimento,
Ancias crueis, e lagrimas ardentes?
Oh! que mysterio he esse? Como assomam
Imagens de terror que se desdobram,
Qual vêo sombrio, em luctuosa estancia?!

Quem vio a esposa carinhosa e terna,
Afagando os filhinhos innocentes,
Surrindo meiga ao desvelado esposo,
Quem a vio melindrosa murmurando
Um suspiro d'amor, quando su'alma
Desfrontava o prazer puro, sublime,
Como podéra suspender o pranto,
Impôr silencio á sensação profunda,
Rasgar afouto o manto da tristeza,
Ao vêr que a bella esposa definhava
No seu leito de dôr, que os filhos charos
E m torno della afflictos estendiam
Os olhos para o céo, pedindo acaso
Um soccorro de cima, e lamentavam
No transe d'agonia a perda immensa?...
Quem poderia conservar-se immovel,
Fechar o coração ao sentimento,
Vendo o esposo em lagrimas banhado,
Quase sem tino, oppresso de amargura
Nesse instante fatal? Ind'hoje mesmo
Quem póde recordar na fantasia
Aquelle soluçar descompassado,
Aquelle anciar extremo e afadigoso,
Aquelle respirar já quase extincto,
Sem render um tributo á natureza,
Sentir forte emoção de atroz martyrio?

E he já passado um anno após o instante,
Que uma esposa fiel, deixando o mundo,
Foi vêr de perto o sol da eternidade!
Doces filhos, penhores preciosos
Do conjugal amor, fôram privados
Dos afagos de mãi, déssas caricias,
Que amor despende aos corações sensiveis,
Como thesouros d'ineffaveis graças.
Victimas tenras do pennar intenso,
Só para o céo as vistas dirigiam,
Nesse momento em que a ferrenha morte
Roubou-lhes para sempre a mãi querida:
Mas acharam consolo em doce affecto,
No amor de pai — que supplice implorava
Divino auxilio em hora tam solemne.

Este dia recorda o passamento
Daquella que na fé, na piedade
Cresceu singela, vigorou formosa;
Lembra a morte da esposa desvelada,
Da carinhosa mãi, que se — finara,
Deixando em terra solidos indicios
Da mais perfeita e candida virtude.
Como podestes vós, vós que a perdestes
Encarar o sepulchro em que seu corpo
Devia repousar, esse moimento,
Que falla ao coração angustiado?!
Como podestes contemplar de perto
A habitação funerea e taciturna
Na escura solidão silenciosa?!

E não morre a saudade, após o tempo
Ella vem pressurosa, como a setta
Por mão certeira conduzida ao alvo
E ella que hoje mesmo indaga e volve
Esses segredos intimos da vida,
E em frente da tristonha sepultura
Interroga o mysterio da existencia,
Que a mão de Deos fechara como um sello.
Eu vejo alli afflicto e consternado
O charo esposo, o pai que inda suspira
Sób o pezo da magoa que o traspassa:
Ha um anno que elle soffre, e lenitivo
Não tem para seu mal. Seus charos filhos,
Filhos daquella que morreu constante,
Ei-los chorosos, rodeando a estancia,
Onde impera pavor, melancolia.
Mas não receiam caminhar sozinhos,
Cruzar o espaço destinado aos mortos,
Gemer sobre o sepulchro solitario,
Exhalar uma dôr que não tem cura,
Verter sentido pranto amargurado.
Ah! vinde agora meditar um pouco,
Erguer o véo que involve no silencio
A longa historia d'uma vida inteira.
Vós que vêdes ahi, filhos, esposo,
Que assim choraes, de magoa repassados?
Frios restos — não mais: tudo he já findo!
Dessa que tanto vos amou na vida
Hoje o que resta? um nome abençoado,
Que a morte respeitou, que dura eterno.
Doce nome de esposa e mãi querida!
Ah! não te abafa o gelido sepulchro.
Atravessando a região dos mortos,
Brilhas na gloria, e sempiterno e grando
Zombas illesa dos tufões do mundo.
Sim; foi na gloria que só cabe aos justos
Que descançou aquella, cujos dias
Passaram nos encantos da virtude,
Sempre mimosa, delicada e pura.
Se vós a procuraes nesse recinto,
Furtado a luz, esquiva e pavorosa;
Se ahi suppondes que ella existe agora,
Depois que se apagou da vida o lume,
Não a vereis jamais. A fé que habita
No peito do christão, scentelha immensa
Dos luzeiros do céo, he quem nos falla;
Ella nos diz que a virtuosa esposa
Morreu para gozar d'outra existencia,
Mais formoza e feliz, que além dos astros
Foi repousar singela como aprouve
Ao Senhor Immortal, ao Deos Súpremo.
Vós que a choraes consolação não tendes
Vendo que ella sorri ao doce aspecto
Da incantadora patria? Que ventura
Não conseguio no céo, deixando a terra,
A mãi querida, a esposa idolatrada?
Lá mesmesmo a fé nos diz que ella vos ama,
Que de vós não s'esquece, e vos consagra
Firme voto d'amor e de candura
Eis o viver do justo: — elle se acolhe
Sób o throno do ser omnipotente.
Hoje vos cumpre venerar-lhe as cinzas,
Entoando no triste monumento
As preces do christão; sagrai-lhe um canto
De piedade profunda e melancolica,
Que a natureza folga de expraiar-se
Nesses instantes de pungir vehemente,
Que apraz ao coração, martyrisando-o.
He doce ir estampando uma por uma
As vivas emoções que o peito abalam,
Grava-las como lettras de lembrança
Na historia do existir que vem surgindo
Involta na tristeza e na amargura.
E mais doce inda he saudar um tumulo,
Onde foi s'embater, no extremo arranco,
Existencia de esposa e mãi singela;
Dar-lhe um suspiro, um ramo de cypreste,
Orvalha-l'o com lagrimas saudosas,
Desabafar do peito magoado,
Um ai sentido, um voto de ternura.
Fazei-o assim; não mais na vossa fronte
Surja o desgosto que amortece o brilho
Do viver tão feliz, que vai passando,
Bafejado por Deos: não mais se escutem
Queixas, lamentações, nem da tristeza
O negro manto vos involva os olhos.
Eu, pobre vate, meditei com vosco,
Gemi quando gemestes pesarosos;
Porém tenho esperança e fé robusta,
E vós tambem a tendes. He de cima
Que só vem o consolo ao peito afflicto;
Mas la em cima repousou p'ra sempre
Essa que vos amou, que vós amastes
Com tão grande affeição, tanto disvelo.

Eis, amigo, o que posso dedicarte:
He a flor sem aroma, desprendida,
Solta na solidão, sem brilho, ao menos,
Que lhe avive a pureza: he canto ingenuo
De grosseiro alaúde, modulado
Nesta hora de dôr. Mas não t'esqueças
Da sincera amizade que te voto;
Jamais desprezes tão solemne offerta.
He quanto basta: — um coração piedoso
Sabe entender tão fervida lingoagem.

Por *A. R. de Torres Bandeira.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 9 . . . . . 10:502,961
CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 9 882,372
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 9 . . . . . 392 595

EDITAES.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 10 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 1080 baralhos de cartas para jugar, apprehendidos pelo ajudante dos conferentes, Caetano Pinto de Veras, visto não se ter realisado a arrematação nos dias marcados pelos editaes de 7 de agosto e do 1.º de setembro do corrente anno: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 8 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 10 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, por consumo, as seguintes mercadorias que existem no armazem da alfandega além do tempo marcado pelo regulamento, e annunciadas por edital de 22 de junho proximo passado, a saber: um caixão com nozes, pêras e amendoas em mão estado; um sacco vasio; um fardo com palha de senteio; um mólho de folhas de louro; um vaso de barro quebrado; oitenta barris com cal virgem; e uma caixa com 390 folhetos — Arte de Fumar —: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 8 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Theatro de S.-Francisco.

A ENSIGNE PEÇA

A ENTRADA DE D. PEDRO NO PORTO,

OU

O desembarque das tropas libertadôras nas praias do Mindello

Esta acção dos nossos tempos, he com effeito das que se torna mais digna dos maiores louvores; já pelo assumpto de que se trata, e já pelo apparato que a embelleza: alli se vê pintado em optimos versos, não só o heroismo daquelle grande monarcha, mas tambem os immensos rasgos da maior fidelidade, em todos os seus cabos de guerra que o acompanharam, chegando por fim a derribar e deitar por terra o formidavel colloço do despotismo, que tanto flagelava um povo, onde só reinava o amor da liberdade

O grande numero de tropa, banda de musica marcial, artilharia e o encarniçado combate com que termina o drama, lhe dão o maior realce

Pedro Baptista de Santa-Roza, director do theatro de S.-Francisco, tenciona levar esta grande peça a seu beneficio; porém não marca ainda o dia, por se estar aprompttando todo o apparato que manda o seu autor, mas logo que tudo se promptifique, se annunciará; entretanto que os bilhetes de camarote e platéa se acham á venda, na casa do mesmo beneficiado.

O beneficio já annunciado com a peça *O Triumpho da Imprensa Livre*, não póde ainda ter lugar, porque o beneficiado ainda não esta de todo restabelecido.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente, com a carga que tiver a bordo, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, numero 25.

-- Para o Porto segue, com toda a brevidade possivel, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Segue para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos que offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty partirá impreterivelmente no dia 26 do corrente, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente, por ter a maior parte da carga engajada, o hiate *Flor-do-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para Lisbôa sahe no dia 28 do corrente a barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga e passageiros trata-se com o mesmo capitão, ou com F. S. Rabello & Filho.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado: segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um inteiro sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado avisa ao Snr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, que, dentro do prázo de 60 dias da data deste, tenha a bondade de ir levantar a hypotheca em uma parte do engenho Ramos, pertencente ao abaixo assignado, a qual tendo hypothecado, vendeu depois ao abaixo assignado; e, para que não appareça depois alguma duvida, por isso o mesmo abaixo assignado faz o presente annuncio.

Jeronymo de Albuquerque Mello.

-- O padre Luiz Antonio Pereira embarca para o Rio-Grande do sul com o seu escravo Luiz.

-- Bernardino Teixeira de Araujo da Silva Ferraz retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de uma preta quitandeira: nas Cinco-Pontas, padaria n. 154.

-- O Sr. Augusto Carlos de Lemos Pacheco queira mandar na rua d'Alegria, n. 34, a resposta de uma carta que se lhe dirigio: isto quanto antes.

-- Muito se deseja fallar, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva & Vieira Filhos, para negocio de muito interesse, com os Srs. José Ignacio de Moraes Passos, José Antonio Coelho de Murelles, Vicente Ferreira Fontes, João Amancio de Souza Rolim, João José Rodrigues de Almeida Albuquerque, Francisco Ignacio Lopes, Fr. Lourenço da Conceição e Silva, João da Silva, Joaquim Silverio da Silva, Joaquim Teixeira Cordeiro, João Ferreira Campos, Angelo Custodio do Sacramento, Francisco Theofilo, José Bernardo da Costa, Manoel José Coelho Barbosa, o Rvm. padre Caetano José, João Affonso, Antonio José de Alcantara, Manoel de Oliveira Paz e José Fernandes Brasil.

-- Custodio José Dias da Motta faz sciente ao respeitavel publico, que elle tem apartado a sociedade que tinha com seu irmão Francisco José Dias da Motta em uma venda, sita na rua da Praia, n. 42, ficando elle annunciante desonerado de pagar qualquer conta que se lhe queira apresentar tendente a dita sociedade; e por isso faz o presente annuncio. Recife, 7 de novembro de 1849.

-- Roga-se ao Sr. José Romualdo da Silva que tenha a bondade de mandar entregar as chaves da casa que tem occupado na rua da Soledade, e juntamente os alugueis que está a dever, visto conservar fechada dita casa ha mais de um mez, e não ser possivel com dito Sr. encontrar-se.

Aula de tachigraphia.

O professor de tachigraphia, desejando annuir ao pedido de alguns de seus alumnos e de outras pessoas, resolveu abrir em sua casa, na rua Imperial, n. 165, um curso da referida arte a começar no dia 19 do corrente mez e a findar no dia 12 de fevereiro do anno vindouro. As lições durarão duas horas uteis todos os dias não feriados, mediante a gratificação de 10,000 rs. por cada alumno, paga em duas prestações, sendo a primeira satisfeita no acto da matricula, que se acha aberta desde hoje até o dia 27 do corrente, e a segunda no fim do primeiro mez do ensino.

As horas da aula serão das 6 ás 8 da tarde. Se, porém, a maioria dos alumnos reclamar que esta hora seja mudada, não havera nisso duvida alguma.

-- Arrenda-se um sitio no principio da estrada nova da Passagem-da-Magdalena, com mais de cem pés de larangeiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros e mais fruteiras, com boa agoa de beber: a casa tem 2 quartos bastante grandes, duas salas e cozinha: a tratar na rua do Passeio, n. 9, loja de fazendas.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e faça compras.

-- Precisa-se de um menino para aprender o officio de latoeiro, o qual tenha boa conducta: na rua das Cruzes, n. 33, loja de latoeiro.

-- Aluga-se a loja de 3 portas do sobrado da rua da Penha, n. 6, propria para venda, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Trapassam-se por aluguel as chaves do segundo andar do sobrado n. 18 do pateo do Carmo: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 2, ou na loja do mesmo sobrado, com o caixeiro do Sr. Burgos.

O BRADO DA RASÃO N. 30
achar-se-ha á venda hoje, ao meio-dia, na fórma já annunciada.

-- Roga-se aos Srs. redactores do periodico *Fiscal* a bondade de declarem se o abaixo assignado teve parte directa ou indirecta na correspondencia publicada no seu respeitavel periodico, assignado por o *Sertanejo*. -- *Domingos Francisco Ramalho.*

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, e que tambem entende de destilador : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Boa-Vista, venda n. 13 : o qual dara fiador á sua conducta.

-- Os Srs. Joaquim José Farias Ferreira, Joaquim José dos Santos, Caetano Aureliano de Carvalho Couto, Ignacio José Pinto, João José Caristano, João Francisco Martins de Almeida, Innocencio Xavier Vianna e o academico Lobato Junior, queiram ter a bondade de dirigirem-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, que se lhes deseja fallar.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, instituida na igreja de N. S. do Livramento, avisa a todos os irmãos e devotos da mesma irmandade que por motivos occorridos foi transferida a festa de sua padroeira para o dia 18 do corrente.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, á porto do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segundo vara, se ha de arrematar uma canoa aberta, penhorada por execução de Eduardo da Costa Oliveira contra José Luiz da Conceição, avaliada por 90,000 rs. : he a ultima praça :escrivão Cunha.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel, em praça publica do dia 13 do corrente, se ha de arrematar, a quem mais der, uma morada de casa de um andar e lojas, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 96, com quintal e cocheira que deita para á rua do Camarão, avaliado tudo em dez contos de réis, pertencente a Francisco José da Costa e sua mulher, e por elles especialmente hypothecada por escriptura publica, feita a 22 de dezembro de 1837, a D. Maria Rita de Queiroga para pagamento da quantia de 5 883 rs. em moéda de ouro e prata, com juros de um por cento ao mez, na fórma declarada na mesma escriptura, e isto para pagamento da credora hypothecaria, sendo todas as despezas da casa e judiciaes a cargo do arrematante.

-- Precisa-se de um amassador, e de um preto que entenda de padaria : na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas.

--Embarca-se para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Pedro, de propriedade da Snra. D. Maria dos Anjos da Porcincoula Cavalcante, proprietaria do engenho Antas.

Aviso aos ourives.

Carlos Hardy, ourives na rua Nova, n. 34, tem um excellente laminador com que puxa chapa a 40 rs. a oitava.

-- João da Silva Braga faz sciente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 9, para a rua Nova, n. 29.

-- As 8 horas da noite pouco mais ou menos, do dia 8 do corrente, furtaram da rua do Trapiche, n. 38, uma gaiola de pão redonda com um casal de canarios de imperio, tendo a femea uma aza um pouco derrinda como se fosse quebrada, e juntamente a gaiola tem um ninho de varinhas tecidas a maneira de balaio : a pessoa a quem fôr offerecida dita gaiola e canarios, póde leva-la a dita casa, que receberá 5,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se de um trabalhador : na padaria da rua Direita, n. 24.

-- Quem achou um canudo de flauta, leve-o ao pateo do Terço, n. 10, que será recompensado.

A Violéta n. 5

achar-se-ha hoje a venda ao meio dia na loja do largo do Collegio, n. 6, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, e em mão dos distribuidores.

-- Roga-se a pessoa que no dia 7 do corrente achou um papagaio haja de o mandar entregar na rua estreita do Rozario, indo pelo Rozario, o ultimo sobrado do lado direito, segundo andar, que sera gratificado.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba fazer o serviço diario de uma casa de familia, e vistir uma senhora : na praça da Boa-Vista, casa n. 32, segundo andar.

-- A pessoa que interessa fallar a João Evangelista Alves, ou pessoa por elle, dirija-se á rua Direita, n. 14.

O BEIJA-FLOR.

Sahio o 5.º numero com o retrato do desembargador Joaquim Nunes Machado em uma gravura e o começo da biographia desse Pernambucano : acha-se a venda nos lugares do costume.

Sociedade Apolinea.

A commissão administrativa annuncia aos Srs. socios que tem marcado o dia 17 do corrente para a partida do corrente mez, e que receberá propostas para convidados á mesma até o dia 10 ; advertindo que, passado este dia, não admittirá mais proposta alguma, seja por qualquer pretexto que fôr.

-- Furtaram do sitio de Belém um cavallinho pequeno, de côr rozilho-escura, com a marca -- S -- em lettra grande, cujo cavallinho estava em lugar trancado, e por isso não resta duvida ter sido furtado : quem o apprehender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de calçado, n. 9, ou á rua da Senzalla-Nova, n. 30, que será recompensado.

-- No bairro do Recife aluga-se metade de um terceiro andar, sendo uma grande sala, alcova, quarto e um sotão bastante grande, com fogão inglez, proprio para pequena familia, ou homem solteiro : na rua do Amorim, n. 17, se dirá quem aluga.

-- A Senhora tintureira que morou na rua Direita, queira declarar onde mora para se ir buscar uma manta que recebeu para tingir.

-- Arrenda-se, vende-se, ou permuta-se uma boa casa terrea com sotão e mirante, na rua da Boa-Hora, em Olinda : quem a pretender, de qualquer fórma, intenda-se com o seu proprietario, José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia, quarta casa, á esquerda, passando a pontezinha.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor vantagem que em outras padarias : na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- No dia 5 para 6 do corrente, furtaram do sitio de Frederico Chaves na estrada de Belém, um cavallo rodado, descarnado, grande, feio de anca, por ter o cabo mettido para dentro, tres dentes quebrados, e os outros pretos de muita caixaça, capado, bom passeito, e que pouco nada mais sabe : roga-se as pessoas encarregadas da policia ou a quem este encontrar, o peguem e entreguem na rua de Hortas, venda que fica defronte do beco do Pocinho.

-- Arrenda-se pelo tempo de festa, ou annualmente, um excellente sitio com uma grande casa de campo, contendo esta duas grandes salas na frente, seis grandes quartos, cosinha grande, cocheira para carro, estribaria e casa para pretos, com terrado na frente da casa, todo o sitio cercado, contendo uma grande planta de ananaz commum, outra dita de abacaxis, bananas pratas e de differentes qualidades, jaqueiras, larangeiras, algumas de embigo, uns poucos de pés de frutapão, cajueiros, pés de romãas, com um jardim ao lado da casa, bastantes pés de café e proporções para uma excellente horta, por correr o Prata pela frente da casa, no lugar de Apipucos, junto ao engenho Dous Irmãos : a tratar com o subdelegado Barata, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. --

-- O abaixo assignado, em rasão de mudar-se para o sitio, aluga sua bem conhecida casa da rua da Aurora, contigua ao palacio do barão da Boa-Vista, com excellentes commodos para uma ou tres familias, jardim e bilhar : tambem vende parte da mobilia, consistindo em 2 lustros de sala, uma rica mesa de mosaico consolos cobertos de fino marmore branco, uma mesa de jantar, duas carteiras de escriptorio com armação de bronze, e varios outros objectos : os pretendentes dirijam-se á referida casa, de manhãa até ás 10 horas, e das 4 da tarde em diante.

Manoel Alves Guerra.

-- A. H. Wilmer, não tendo podido desempenhar no espectaculo de hontem as experiencias physicas, como havia annunciado, por se ter furado pela forte pressão do gaz a caixa do deposito do mesmo, o que deu lugar a se não ver com mais claridade os objectos ; tem por tão grave faita de pedir desculpa ao respeitavel publico, acreditando que foi aquillo causa do grande intervallo que houve, e que, não obstante um concerto que soffreu a dita caixa, comtudo não ficou em perfeito estado ; porém de novo se vai prevenir para que nunca appareça semelhante ; e brevemente terá de annunciar outro espectaculo, onde então espera satisfazer a expectativa publica.

Para quem precisar.

Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro & Irmão, com casa de armações na rua Nova, n. 63, acham-se agora mais que nunca, pelo sortimento e novos thornatos, habilitados a tomar conta de qualquer armação de igreja, interro, ou outra qualquer cousa que diz respeito a seu ministerio, porque teem armação, cera, carros de conduzir defuntos e anjos, pretos fardados, e até incumbem-se de pôr musica e dar sipultura na igreja em que lhes fôr ordenado : portanto, sendo um descanço completo para o dono do interro e demais por um preço muito menor do que em outra qualquer parte, deve por conseguinte serem preferidos.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 41 : a tratar na rua larga do Rozario, n. 39, segundo andar.

-- Francisco José Dias da Motta faz sciente a todos os seus credores que tem apartado a sociedade que tinha com seu irmão, Custodio José Dias da Motta, na venda da rua da Praia, n. 42, ficando o annunciante obrigado a pagar na fórma do costume até a data deste sob a sua firma tão sómente.

-- O abaixo assignado faz publico que a armação da loja da casa terrea da rua do Queimado, n. 61, pertencente ao proprietario da mesma casa, que consta de um balcão e dous fiteiros em cima do mesmo, partilheiras de ambos os lados e por baixo armarios, o tecto todo forrado de madeira, tres chaves de broca de segredo com seu cadeado, tudo pertencente ao abaixo assignado, e o dito inquilino só tem na casa suas fazendas, e o mesmo quando nella entrou passou uma clareza em como recebeu a dita armação com os seus pertences, com data de primeiro de março de 1846, que tudo pertence ao proprietario da casa : e para que pessoa alguma presente e futura se chame a ignorancia e venha soffrer embargo ou penhora em sua armação, faz o presente annuncio. — *José Felix da Cruz Silva.*

-- José Germano da Costa Martins declara as pessoas que costumam a comprar-lhe gomma de tamarana, que de hoje em diante acharão na venda da praça da Boa-Vista, no correr da botica do Moreira, n. 26.

-- Perdeu-se, nesta cidade, uma carta dirigida ao Illm. Sr. commandante superior Manoel Thomé de Jesus, senhor do engenho Noruega : quem a tiver achado, fechada ou aberta, querendo restitui-la póde entregar na casa n. 34, junto a igreja do Livramento, que será recompensado.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma das melhores casas do Caxangá, com estribaria e cocheira, por preço commodo : na rua Nova, n. 63.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado aos credores dos mesmos Geo Kenworthy & Companhia para venderem a casa de sobrado na rua do Amorim, n. 33, e metade da casa de sobrado da rua da Cadeia-Velha do bairro do Recife, n. 27, das quaes já tomaram possa judicial, em virtude de sentença de adjudicação do juizo competente da segunda vara do civel desta cidade, alim de ser o seu producto rateiado com todos os credores : quem quizer comprar, póde entender-se com os supraditos autorisados credores Geo Kenworthy & C.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 54, se dirá quem precisa de pretas todas as tardes para venderem azeite de carrapato pagando-se-lhes por vendagem 320 rs. a canada, sendo os senhores responsaveis por qualquer falta.

— O Sr. Luiz Antonio Rodrigues Esteves queira dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 7, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba andar na rua, engommar e lavar : na rua do Rozario larga, n. 48.

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo Rev. padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado no sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Quixeramobim, as quaes estão vencidas e importam, principal e juros, em 4:800$000 : a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta : paga-se bom ordenado agradando : a tratar nos Quatro-Cantos da Bôa-Vista, venda n. 95.

-- Augusto Mange retira-se para o Maranhão.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta : na rua de Hortas, n. 88.

ou menos, sem barba, corpo e altura proporcionaes, bem parecido, pernas finas, pés compridos e seccos, com uma pequena pelladura no alto da cabeça, proveniente de carregar sobre a mesma ; levou vestido calças de riscado azul-escuro com listras já usadas e camiza de algodão de mangas curtas ; levou tambem um bauzinho pequeno de dous palmos, o que se suppõe tê-lo levado para podêr mais livremente transitar por qualquer estrada : suppõe se ter-se dirigido para as bandas de Itaianna ou Parahiba, d'onde foi vendido : quem o apprehender leve-o á rua Imperial, n. 25, que será bem recompensado.

Compras.

-- Compram-se paccas, tatús, macuca e quandús : na rua do Collegio, n. 13

-- Compra-se um casal de burros, ou sómente uma burra : na rua Direita, n. 121.

-- Compra se um sitio, que não diste da praça mais que um quarto de legoa, tendo casa e fruteiras, não se exige muito grande : na rua Nova n. 63.

Vendas.

Methodo de violão.

Vende-se methodo para violão em portuguez, com principios de musica, escalas, arpejos e preludios, etc. : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Auditor brasileiro :

vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Cunha Mattos.

Vende-se o reportorio da legislação militar em vigor, por Cunha Mattos : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se a bordo dos brigues *Ligeiro e Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

-- Vende-se uma armação de loja, de amarello forrada de louro, com parte envidraçada, e apenas tem dous annos de uso : o vendedor se obriga a ir assenta-la em qualquer loja, dando-a prompta : na rua da Concordia, tenda de marceneiro, junto a venda.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : 3 moleques ; 2 escravos de 22 annos, sendo um delles carreiro ; 2 pardas de 18 a 22 annos ; 5 escravas, entre as quaes algumas negrinhas : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta proxima a parir, de idade de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques : na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18

-- No armazem n. 7 da rua da Moéda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--No armazem n. 7 da rua de Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade, multissimo barato.

Pechincha.

Vendem-se lenços de seda de superior qualidade para algibeira, a 1,000 rs. cada um : na rua Nova, defronte da Conceição.

-- Para domingo, 11 do corrente, havera carne de carneiro muito gorda e em conta: no pateo do Paraizo, n. 27, açougue da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa ; caixas de pinho vasias ; feches e rodas de arcos de pão para barricas ; pregos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros ; pilulas de familia : na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de 16 a 17 annos, de nação, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua : na rua Direita, n. 119, confronte a botica do Peixe : ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

— Vende-se um sitio na Capunga, com boa casa de pedra e cal, com boa agoa de beber, por preço commodo : na rua do Trapiche-Novo, n --, que se dirá quem vende.

—Vende-se um excellente piano de mogno, proprio para se principiar aprender, em consequencia de se vender muito em conta, por precisar de um pequeno concerto : na rua do Collegio, n 21, segundo andar, todos os dias até ás 9 horas da manhãa.

-- Vende-se um bonito cavallo rodado, muito novo e andador baixo, por preço commodo : na rua da Cadeia-Velha, n 59, loja.

--Vendem-se 5 relogios, um dos quaes he rico, patente inglez de ouro, annelões, brincos, trancelins, cordões, correntes e outras obras de ouro e prata : na rua larga do Rozario, n. 8.

-- Vende-se um bom cavallo bastante gordo, com todos os andares, e bem afigurado, por preço muito commodo : na rua Nova, n 67, armazem.

-- Vendem-se 3 duzias de taboas de costado de putumugu, madeira de Bahia, propria para costados de navios, ou para marcenaria, de 40 palmos : na rua do Collegio, n. 21, segundo andar, todos os dias até as 9 horas da manhãa.

-- Ainda esta para se vender a vendinha da rua da Roda, n. 46, com muito poucos fundos, e paga diminuto aluguel : a tratar no sobrado por cima da mesma vendinha.

-- Vende-se um lindo moleque peça, de 17 annos, com principios de alfaiate, e que tem excellente conducta, o que se afiança : na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Vende-se uma bonita escrava de 20 annos, sem defeitos, e que engomma e cozinha o diario de uma casa : na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs. ; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs. ; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs. ; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto ; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs. ; chapéos de massa, a 1,600 rs. ; ditos de seda, a 640 e 480 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado ; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo do hiate *Novo-Olinda*, fundiado no Forte-do-Mattos : a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, ou a bordo do mesmo barco.

-- Vende-se, por precisão, um escravo bom trabalhador de enxada, por preço commodo : na rua Imperial, n. 18, casa de caldeireiro, a fallar com José Nabo & C.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina esta operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Bom e barato.

No Aterro-da-Boa-Vista, taberna n. 78, junto da botica do Sr. Braulio, vende-se manteiga ingleza, muito boa, a 480 e 560 rs. ; dita franceza, bolachinha inglez, a 240 rs. ; aletria, macarrão e talharim, a 240 rs. ; toucinho de Lisbôa, a 240 rs. ; assucar refinado, a 100 rs. ; dito superior, a 120 rs. ; vinagre ; azeite doce ; queijos flamengos ; chá muito bom e barato ; e outros muitos generos que os freguezes não deixarão de comprar pela qualidade da fazenda e preço commodo. Cheguem antes que se acabe.

Na rua Nova, n. 5,
vende-se um escravo peça de linda figura ; um dito de nação Costa, proprio para carregar cadeirinha, por ser bastante alto e de linda figura ; um moleque bom cozinheiro, de nação, de 18 annos, do qual se afiança a conducta ; um molecote de 18 annos, bom official de alfaiate ; um preto bom trabalhador de enxada ; duas pardas muito prendadas, e que se não pôa duvida em dá-las para se experimentar no engommado e cozinhar ; 2 pretas com habilidades, sendo uma dellas boa cozinheira ; uma negrinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, a Peleja havida entre o diabo, uma alma e S. Miguel ; o Travesso ou a cabileira e o coração ; o Testamento que fez um enfiliz cão sentenciado a pena ultima ; o Testamento do gallo ; dito da gallinha : todos estes folhetos são muito jocozos e por preço commodo.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas.

1 v. em oitavo broch de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de tudo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr somente o titulo da obra e o nome de Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em verso, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto : o objecto delle he analogo as aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte :

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim.

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Féréal, 1 v. em oitavo encd. 4,000 rs.

Descripção historica do Brasil F. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 4,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque :

Novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.

Compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.

Resumo de arithmetica, por 640 rs.

Breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.

Resumo da historia do Brasil, por 4,000 réis.

Epitome de geometria, por 640 rs.

-- Vende-se um fardamento em meio uso, para sargento de guarda nacional, por preço commodo : na travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 3.

Moinho de vento.

Está ainda por se vender o moinho de vento de Fóra-de-Portas. Este estabelecimento he magnifica acquisição para qualquer principiante que tenha a sua disposição um pequeno capital, estando o proprietario resolvido, em rasão de ter de se applicar a outra industria, de que não deseja distrahir a sua attenção, a da-lo por preço mui inferior ao que elle custou. Aliança-se que o moinho deixa livre de toda a despeza mais de cem mil rs por mez, e da veracidade desta asserção póde qualquer pretendente certificar-se tomando conta do moinho por 15 dias, ou mandar alguem assistir pelo mesmo tempo a venda da farinha no deposito da rua dos Guararapes, n 5. No mesmo deposito continúa a haver sempre milho moido para cavallos, a 1,280 rs. a arroba, farinha entrefina, a 1,920 rs. e finissima, a 3,200 rs. a arroba. O proprietario julga não ser intempistivo advertir aqui que a fôrça do moinho sendo muito superior a de que se precisa para dar movimento as pedras, póde por conseguinte com a pequena despeza de uma correia que não custa mais de 4,000 rs., dar movimento a qualquer outro machinismo simultaneamente, podendo em caso de precisão augmentar-se ainda a fôrça, o que facilmente se consiguirá accrescentando-se um pouco mais as velas.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades ; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa : vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par. assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

—Vendem-se muitos bons e frescaes queijos de Minas com mais de duas libras cada um, a 640 rs. cada um ; ago'ardente de França engarrafada, a 480 rs. ; farinha de araruta, muito nova, alva e limpa, a 240 rs. a libra : no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vendem-se caixilhos novos de amarello, para janellas de peitoril ; uma rica cadeira de arruar, com todos os pertences ; uma mesa grande com 6 gavetas, propria para armazem de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento ; uma caixa para conter pedras de filtrar agoa ; uma carroça com os seus competentes arreios ; uma mesa de bilhar com seus pertences e superior panno novo para se cobrir o mesmo : na rua do Amorim, n. 15.

-- Vende-se uma lage de marmore de moer tinta, com 3 moletas tambem de marmore : na rua dos Quarteis, botica de José Maria Gonçalves Ramos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas : tudo por barato preço.

--Vendem-se musicas para piano, vindas ultimamente de Lisbôa, entre ellas Macbeth : na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, de muito boa figura, que engomma, cose, cozinha, tudo bem feito : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

ILEGÍVEL

-- Vende-se farinha de mandioca, em barricas e saccas: nos armazens de Mourão e Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o côrte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o côrte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o côrte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs., e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

Aos 20:000$000 rs.

Vendem-se na na rua do Queimado, canto da do Collegio, armazem de Raymundo Carlos Leite.

7.ª loteria de S.-Pedro-de-Alcantara da côrte.

Bilhete	inteiro	21$000
"	meio	10$500
"	quarto	5$200
"	oitavo	2$600
"	vigesimo	1$200

☞ A chegar a todos os amantes a lista dos premios.

O remettente destes bilhetes he aquelle a quem a caprichosa fortuna tem concedido os mais brilhantes premios que por sorte teem tocado aos compradores desta cidade.

Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca aos compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção; 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabes para vidraças: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 32,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 280 e 300 rs. a vara.

-- Vendem-se seis lindos muleques de nação e crioulos de 16 a 25 annos, sem vicios; oito pretos, de 25 a 30 annos, bons para todo o serviço; dous cazaes de escravos muito lindos, cada um delles tendo um filho de 14 a 16 mezes, o os pretos com habilidades e todos sem vicios nem molestia, e de boa conducta, o que se afiança; um bom pardo de 25 annos de exemplar conducta, que he bom copeiro e boleiro, tanto de sella como de almofada, e que tem o officio de sapateiro; dous ditos de 16 a 20 annos, bons para pagens; duas mulatinhas de 16 a 20 annos, que engommam perfeitamente, cozem e fazem o mais arranjo de uma casa; duas ditas para todo o serviço; uma preta de meia idade por 300$000 rs.; duas ditas de 14 a 16 annos, uma das quaes cose soffrivelmente, e ambas fazem bem o arranjo de casa; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

— Vende-se potassa muito boa em barriszinhos pequenos, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde azul, a 2,000 rs. o covado; dito muito bom preto, azul e côr de rapé, a 3,000 rs.; lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; ceroulas de meia muito finas, a 1,500 rs.; côrtes de vestidos de cambraia de seda; mantas de seda escocezas, a 10,000 rs.; luvas de torçal para senhora, a 500 rs. o par; peças de metim com 20 covados, a 3$ rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

A 260 rs
Alpaca de linho.

Na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, vende-se essa rica fazenda, pelo barato preço de treze vintens o covado.

-- Vende-se uma escrava cozinheira e muito boa lavadeira de varrella; he muito fiel e diligente para todo o serviço de uma casa, e com 23 annos: no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

com 20 varas, muito largo, a 3$000 rs.; 3/200, 4$000 rs.; e muito finos e largos por mais dinheiro; côrtes de cambraias para vestidos muito bonitas com 11 covados a 2,500: na loja n. 17 da rua do Passaio.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, patente, ainda novo, com commodos para 4 pessoas, e de muito boa construcção para dous cavallos, por barato preço: na rua do Rozario, a fallar com o Sr. Moreira.

-- Vende-se um sellim francez quasi novo, com o seu competente freio, por 10$ rs.; um rico braço de balança de aço polido, proprio para venda, pelo diminuto preço de 10,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 8, sobrado.

Ao barato.

Vende-se setim macao para collete, pelo barato preço de 2 800 rs. o covado; côrtes de brim côr de ganga, de superior qualidade, a 1,440 rs. o côrte, e do pardo, a 1,200 rs.; dito claro com listras, a 800 rs.; meias de linho de boa qualidade e chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo; cassa-monstro, a 2,800 rs. o côrte; riscadinhos de linho para jaquetas, a 440 rs. o covado; côrtes de fustões de côres, padrões modernos, a 1,200 rs.; cotins de quadros imitando casimira, de superior qualidade, a 1,280 rs. o côrte; e outras muitas fazendas por barato preço: na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1.

— Vende-se uma cadeirinha de braços, nova e mui rica: na rua do Queimado, loja n. 7.

Mantas de seda.

Vendem-se mantas de seda de excellentes padrões, pelo baratissimo preço de 9,000 rs. cada uma que em outra parte custam 14 e 16,000 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

A 4,000 rs.

Vendem-se ricas mantas de seda para senhora, de lindas côres, e sem o menor defeito, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, n 11

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, como sejam: uma linda preta de 22 annos, que engomma optimamente; uma dita da mesma idade, que engomma e cozinha bem; uma dita de 18 annos, que engomma liso; 3 pardas moças com habilidades; um pardo escuro, de 22 annos, com officio de pedreiro; um dito da mesma idade, com officio de sapateiro; 4 pretos de 22 annos, optimos para qualquer serviço; um moleque de 12 annos; e outros escravos.

Cadinhos.

Na rua Nova, n. 27, vendem-se cadinhos de lapis de todos os numeros para fundições.

Superior fio de algodão

para pavios de velas: vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz n. 2.

Sellins inglezes, elasticos:

vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se um preto por 200,000 rs., velho mas muito forte para servir a uma casa, trabalhar e botar sentido a um sitio; uma negrinha de 10 annos, que faz renda e já cose; uma preta de 40 annos, para fóra da praça, a qual he perfeita engommadeira e cozinheira, faz doces e refina assucar: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um turino muito novo, por barato preço: na rua do Queimado, n. 37

Côrtes de cassa franceza com 13 covados a 2,560 o côrte.

Vende-se cassa franceza, a 2,560 rs. o côrte; chales imperiaes, padrões dos de seda, a 2,000 rs.; ditos de seda, a 8,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Vendem-se caixas com ameixas

de suderior qualidade: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 pa 26 annos, de bonita figura, que cozinha bem, engomma perfeitamente, cose e ensaboa, com uma cria de 3 para 4 annos: vende-se por haver grande precisão: na rua do Crespo, loja de miudezas, n 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, com algumas habilidades: na rua do Crespo, n. 12, loja.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretas que cozinham e lavam de sabão; dous moleques de 14 a 17 annos; um preto de 35 annos, para todo o serviço; e outros escravos para o serviço de campo.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

--Vende-se uma negrinha de nação, de 12 a 13 annos, que cozinha, cose, lava e faz o mais serviço de uma casa; he muito sadia e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moeda, venda da esquina n. 25.

— Vende-se uma preta de todo o serviço de uma casa por preço muito commodo: na rua do Rozario larga, n. 26, segundo andar.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

Queijos de prato de superior qualidade

e recentemente chegados, vendem-se em porção e a retalho per preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & Companhia.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 17, loja de miudezas,

vendem-se luvas de côres, com algum môfo, para homem o seis vintens o par, e sem elle, a 240 rs.

Por preço commodo.

Vendem-se 33 palmos de sacada de marmore da Italia; 6 portadas de pedra da terra, da melhor qualidade, e alguns capiteis da mesma para portas de arcada: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se um banheiro de cobre com 60 libras de peso, o qual tem pouco uso: nesta typographia se dirá quem vende.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Br[illegible] acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. as rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados para pagens: na rua do Queimado, n. 19.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se feijão do Aracaty por todo o preço por estar principiando a furar, bem como sola superior, couros miudos, sapatos, ditos de couro de lustro, caixas de chifre, etc.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado do algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, hegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se côrtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o côrte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

--Vende-se peixe secco muito frescal e de superior qualidade, vindo ultimamente de Mossamedes: na rua da Moeda, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 16 annos, muito bom boleiro; um preto bom canoeiro; uma preta de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita preta de 16 annos, que engomma liso, cose chão, cozinha e faz o mais serviço de uma casa; he sadia e muito fiel: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 18, vendem-se meias para meninas, a 160 rs.; ditas para meninos, a 120 rs.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa em barris pequenos, vinho do Porto superior em barris de quarto e quinto, e meias-pipas com dito, farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se os mais ricos mantaletes e capotinhos para senhora, de chamalote liso e lavrado, de gorgurão, de grós de Napoles e de sarja, tanto preto como de côres: na rua do Queimado, n. 17.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos côrtes de cassa para vestidos.

Vendem-se côrtes de cassa para vestidos, de côres fixas e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o côrte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

RAPE' PAULO-CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, vindo no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho; os amantes da bôa pitada pódem-se dirigir á loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia, por preço commodo.

-- Vendem-se luvas de torçal de seda de rede, pretas e brancas para senhora e meninas; meias para meninos e meninas, a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vende-se um escravo moço, de todo o serviço: na rua do Crespo, n. 8, segundo andar.

Calçado de 1,280 a 1,600. No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninas; e tambem do Aracaty, para ho-
-- Vendem-se peças de madapolão limpas
mem, a 1,000 rs., e tudo o mais por preço commodo.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na travessa do Queimado, n. 5: a tratar na mesma venda.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonito e sadio, e que he proprio para officio ou para pagem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Côrtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se côrtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, defronte da matriz, com um pequeno fundo: a tratar na mesma loja.

Oh! que petisco!

Vende-se carne do sertão, a 240 rs. a libra; lingoiças de porco do sertão, a 400 rs. a libra; superior queijo do sertão, a 400 rs. a libra; e outros muitos objectos por preço commodo: nas vendas dos quatro-cantos, esquina de S.-Gonçalo, ns. 1 e 95.

-- Vende-se uma preta crioula de idade de 20 annos pouco mais ou menos, com todas habilidades que se exigem para o serviço de uma casa, com uma cria de um anno, mulatinha muito nutrida, que ainda mama, e que por isso a mencionada preta tambem está habilitada para criar qualquer criança: na rua estreita do Rozario, loja n. 4.

—Vende-se um preto habilitado nesta praça para todo o serviço e mesmo para o de campo: na praia do Caldeireiro, n. 2, junto a venda.

—VENDE-SE uma commenda da ordem de Christo: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

A 2,720 rs. cada um côrte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2 720 rs. cada um côrte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

-- Vende-se o deposito de charutos com armação, no largo de N. S. do Terço, n. 17: a tratar no mesmo deposito, ou no pateo da ribeira de S.-José, venda n. 5.

A 680 rs. a vara.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 32, vendem-se muito finas cassas, as mais modernas que apparecem no mercado, pelo diminuto preço de 680 rs, preço este que em outra qualquer parte querem por igual fazenda mil rs. a vara; bem como côrtes de casimiras para calças, de muito bom gosto e muito boa fazenda, a 6,000 e 7,000 rs. o côrte; chales de cassa e seda, muito grandes e de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 4,500 rs.; côrtes de cassa-chita de bom gosto, a 2,800 rs. o côrte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um bote com todos os seus pertences, inclusive uma tolda: na rua da Cruz, n 64.

Escravos Fugidos

-- Fugio, na noite de 5 do corrente, um escravo crioulo, de nome Joaquim, de estatura regular, bem preto, de elegante figura; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapéo de couro usado, um matulão contendo dentro uma rede e uma camisa de madapolão. Este escravo he natural do rio do Peixe, e foi comprado ao Sr. Manoel dos Santos Baptista. Roga-se a tod s as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cotovello, olaria que foi do Sr. Manoel Correia, que serão gratificados.

-- Do engenho Jurissaca, freguezia do Cabo, fugio, no dia 22 do mez de outubro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Alexandre, de 40 annos, alto, bastante reforçado do corpo, côr preta, testa grande, muito barbado; tem uma chaga quasi chronica em uma das pernas da qual no andar manqueja: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a cidade da Victoria, a seu senhor, o doutor José Felippe de Souza Leão, que recompensará.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, do Aterro-da-Boa-Vista, n 56, pelo quintal que bota para a Ponte-Velha, um negrinha crioula, de nome Maria, de 11 annos pouco mais ou menos; suppõe-se estar por alli perto. Roga-se a qualquer pessoa que a tenha recolhido, ignorando a quem pertença, a mande entregar na casa acima, que recompensará.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

ILEGÍVEL